

Reconhecimento de si e identidade narrativa: o si mesmo que se diz de múltiplas formas*

Antônio Aurélio Oliveira Costa**

RESUMO

Esta comunicação apresenta uma investigação baseada no quinto e sexto estudos de “*Soi-même comme un autre*”.(RICOEUR,1990). Considerada por comentadores como a obra mais sistemática de *Paul Ricoeur*, discute a problemática da identidade do sujeito ao significar o mundo. Apresenta a tese ricoeuriana de que a compreensão de si é uma interpretação e esta uma ficção histórica, entrecruzando autobiografia e imaginário. Isto envolve uma hermenêutica fenomenológica, reflexão própria da filosofia contemporânea sobre o tempo humano, envolvendo uma relação com a realidade singular interior e exterior que se projeta em qualquer narração.

Do mesmo modo, a discussão dos problemas da memória aponta para a dimensão da historicidade e da singularidade. Assim, o juízo da identidade pode se transformar na questão central do ser que só pode ser colocada ao nível cultural e social. O peso das questões éticas da identidade se converte em um problema da natureza ontológica do ser. Há um movimento dialético contínuo do ser em busca da crença em si mesmo, o que transcende uma descrição impessoal, centrada na concepção do ser restrita a um dado puro. Na obra em questão, o V estudo, *A identidade pessoal e a identidade narrativa*, e o VI estudo *O si e a identidade narrativa* foram trabalhados em obras anteriores de Ricoeur. Neles o autor faz a discussão da problemática da identidade do sujeito capaz de designar a si mesmo ao significar o mundo; Paul Ricoeur se pergunta se as vidas humanas não seriam mais compreensíveis quando interpretadas em função das histórias contadas a seu respeito.

*Comunicação apresentada no I Simpósio Nacional sobre Metafísica e Filosofia Contemporânea e II Colóquio em Filosofia da Faculdade Católica de Uberlândia - 3 a 6 de Junho de 2008

** Professor de Filosofia da PUCMINAS

Há um tempo narração que demanda ser decodificado em seus significados expressos na(s) linguagem(s) o que envolve uma hermenêutica fenomenológica. A narrativa de uma pessoa ou de uma comunidade ocupa o lugar entre história e ficção. As vidas humanas são compreendidas ou interpretadas quando decodificadas a partir das histórias que a gente conta, traduzidas nos modelos narrativos onde se manifesta a trama do sujeito em seu cotidiano. A identidade é problema quando se experimenta uma grande distância no tempo, que se torna fator central e mostra mudanças profundas.

Toda busca da identidade tem como mediação a relação entre o singular e o universal. A pergunta *quem sou?* Acompanha o ser em toda existência finita. A vida é mistério, enigma, conceito importante na identidade, que emerge do campo sensível da experiência vivida e se estende, se funde, ao mundo inteligível, racional, onde a idéia é uma impressão própria, singular, que se estrutura no mundo da cultura coletiva.

Dois novos conceitos aparecem: a crença e a imaginação. **À imaginação** se atribui a faculdade de passar de uma experiência à outra e transformar a diversidade em identidade. **A crença** é cheia de fantasia e intuição, as quais se associam à razão. O fundamental é não cair em uma tese restrita à crença pura, especulativa, desvinculada da prática e também não cair em um reducionismo da identidade corpórea e ou psíquica. A identidade demanda a unidade razão e emoção, o que envolve o testemunho de uma ação, a vivência. Paul Ricoeur confere prioridade a uma identidade da consciência em uma dimensão de globalidade, o que resgata a ontologia do vivido.

Bibliografia

RICOEUR, Paul, **Soi même comme um autre**. Paris : Seuil, 1990.